Nota informativa

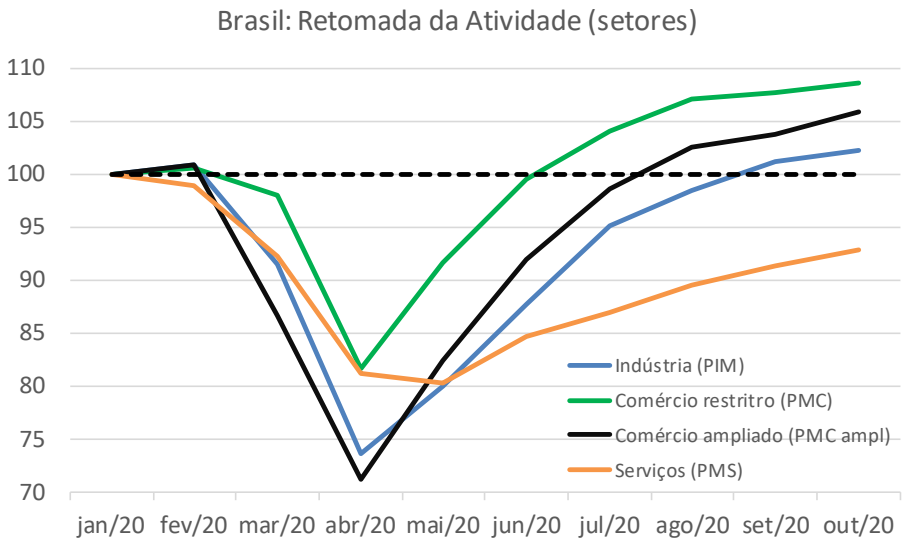
Atividade econômica mantém bom ritmo de crescimento no início do 4T20

sexta-feira, 11 de dezembro de 2020

RESUMO

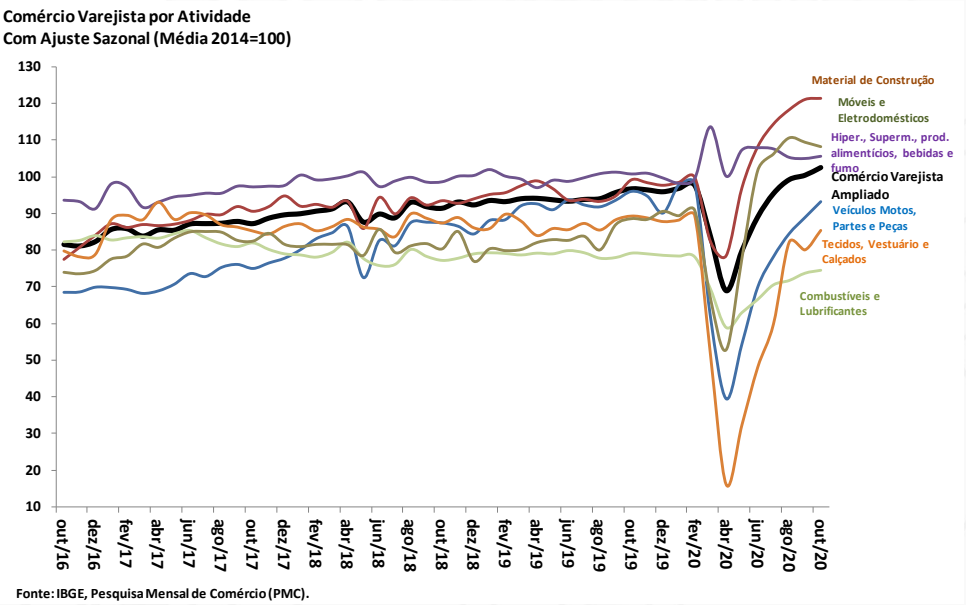
- Os indicadores das pesquisas mensais de atividade econômica do IBGE apontam continuidade da recuperação da economia no 4T20.
- Os resultados de outubro e o carregamento estatístico indicam crescimento elevado para o 4T20.
- A indústria já superou em 2,3% o nível de produção do período anterior à pandemia, após a 6ª elevação seguida.
- Comércio, seja restrito ou ampliado, já cresce mais de 5% acima do nível de janeiro deste ano, zerando as perdas acumuladas em 2020.
- O setor de Serviços, que apresentou recuperação mais lenta no 3T20, cresceu acima da mediana de mercado para outubro/20; e o carregamento estatístico, com os dados atualizados para o mês, é de elevação de 4% para o 4T20.
- Estimativa da safra de grãos sinaliza alta de 4,4% em 2020, alcançando 252 milhões de toneladas, e em 2021, crescimento de 1,9%.
- **Os fortes resultados da atividade econômica para outubro, mesmo com a redução do valor do auxílio emergencial, indicam que a economia está voltando à normalidade, sinalizando que o crescimento continuará avançando no primeiro semestre de 2021 sem a necessidade de auxílios governamentais**.

A economia brasileira tem mostrado sinais de continuidade da recuperação da atividade ao longo do 4T20. Segundo o IBGE(PIM-PF), a indústria cresceu 1,1% em outubro/20, em relação ao mês anterior com ajuste sazonal. Destaca-se que esta é a 6ª alta seguida, com expansão da transformação (1,2%). Por categoria de uso, destaque para a alta de 7,0% nos bens de capital, que, após o crescimento de 45% no 3T20, com os dados de outubro, o carregamento estatístico indica elevação de cerca de 15% para o último trimestre do ano. Com isso, a produção industrial já superou em 2,3% o nível de produção do período pré-pandemia.



Fonte: IBGE.

No caso da PMC/IBGE, o comércio varejista restrito cresceu 0,9% em relação ao mês anterior (com ajuste sazonal), no limite superior das expectativas de mercado (intervalo de -1,0% a 0,9%; mediana de 0,2%). Desse modo, as vendas no varejo restrito já superam em 8,6% os níveis pré-crise. Destaque no mês para a alta em Tecidos, Vestuários e Calçados (6,6%). Já o varejo ampliado, que inclui veículos e materiais de construção, cresceu 2,1%, ficando acima das expectativas de mercado (intervalo de -1,0% a 2,0%; mediana de 1,4%), e já supera em 5,9% os níveis do início do ano. Destaque para a alta mensal nas vendas de veículos, motos e peças (4,8%). Dessa forma, o carregamento estatístico do comércio restrito e ampliado para o 4T20, considerando os resultados de outubro, são de 2,2% e 4,2%, respectivamente.

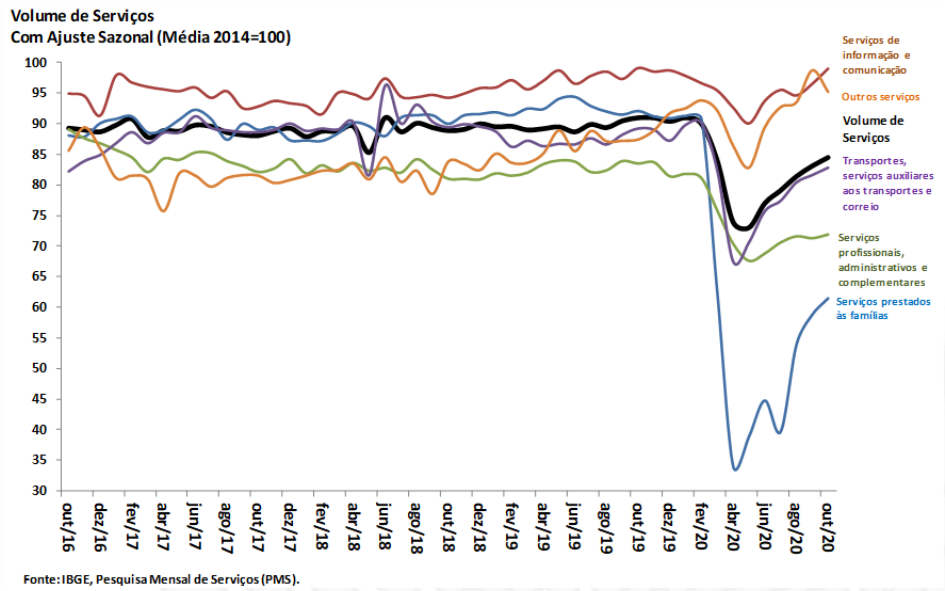


Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal de Comércio (PMC).

No caso dos serviços (PMS/IBGE), ainda não houve recuperação total em relação ao nível pré-crise, mas se observa importante recomposição. As projeções realizadas pela SPE e apresentadas nos últimos boletins mostravam que a recuperação deste setor no 3T20 seria mais lenta. No entanto, ao longo do 4T20, os serviços seriam a principal força motriz da atividade

econômica no final do ano. Esse resultado tem se confirmado pela divulgação do IBGE para outubro e pelos indicadores coincidentes de novembro.

A queda de cerca de 20% do setor de serviços foi observada no momento mais crítico da crise em abril, mas já se nota recuperação acumulada de quase 13% desde então. Houve elevação disseminada das diversas atividades de serviços, com destaque para os serviços prestados às famílias (4,6% na margem com ajuste sazonal).

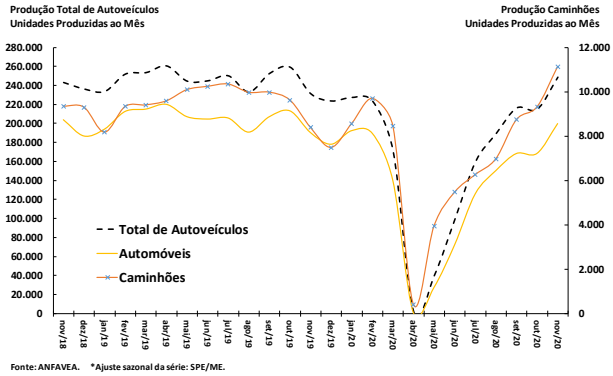


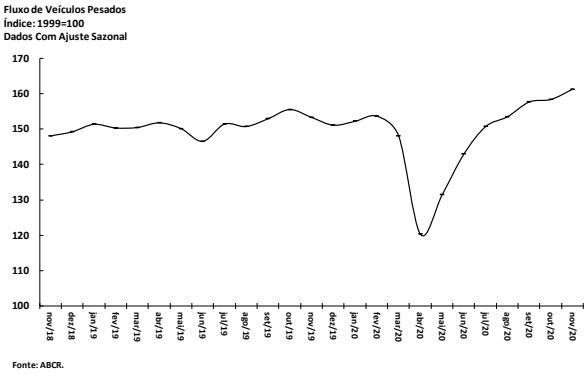
Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal de Serviços (PMS).

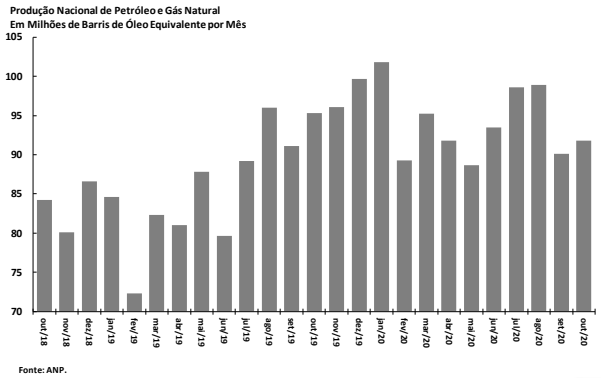
No caso da produção agrícola, a estimativa do IBGE em novembro/2020 projeta aumento de 4,4% na safra de grãos de 2020 em relação à safra do ano anterior. Esse resultado equivale a 252 milhões de toneladas de grãos em 2020 (aumento de 10,5 milhões de toneladas em relação a 2019). Na atualização de novembro, a estimativa da safra de grãos do IBGE para 2020 indica estabilidade em relação ao volume estimado no mês anterior. Pelo prognóstico da LSPA/IBGE para a safra de 2021, a produção de grãos deverá crescer 1,9% ante 2020, resultando em 256,8 milhões de toneladas de grãos.

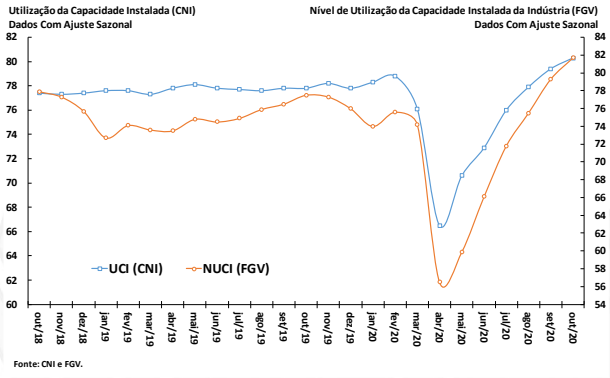
O efeito do carregamento estatístico dessas atividades (indústria, comércio e serviços) tem-se ampliado, devido aos melhores resultados na margem de outubro/20. Estima-se que com os dados divulgados de outubro/20, o carregamento estatístico para o 4T20 ampliou-se de 2,0% para 3,5%, em média. O destaque é o forte carregamento estatístico do setor de serviços e indústria que são superiores a 4%.

Outros indicadores de atividade mostram essa mesma para o mês novembro. A produção de veículos está em forte recuperação e cresceu 15,7% em novembro, assim como registra-se alta de 9,9% nas vendas de veículos. Segundo a Associação Comercial de São Paulo (ACSP), as vendas do comércio varejista cresceram 3% em novembro. O fluxo de veículos nas rodovias pedagiadas cresceu 1,8% em novembro, ampliando as altas observadas nos meses anteriores. Tais sinalizações indicam boas perspectivas para o PIB do 4T20, assim como continuidade da recuperação da atividade econômica no primeiro semestre de 2021.

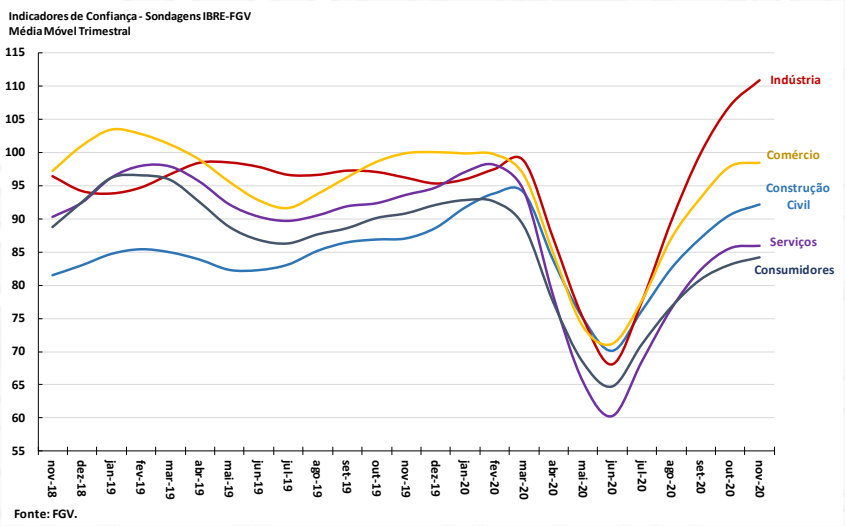








Com isso, permanecem em nível elevado os indicadores de confiança, em especial da indústria e da construção civil, além do aumento do crédito para empresas e famílias, com boas perspectivas para este e para o próximo ano.



Conclusão

Os indicadores das pesquisas mensais de atividade econômica do IBGE para o mês de outubro apontam continuidade da recuperação da economia no 4T20. O carregamento estatístico, incluindo os resultados de outubro, aponta crescimento de 3,5% no 4T20, em média, para as pesquisas mensais de atividade (PIM, PMC e PMS). Os indicadores coincidentes sugerem manutenção da trajetória de crescimento para o mês de novembro, reforçando as projeções apresentadas anteriormente pela SPE.

Estes fortes resultados da atividade econômica para outubro, mesmo com a redução do valor do auxílio emergencial, indicam que a economia está voltando à normalidade, sinalizando que o crescimento continuará avançando no primeiro semestre de 2021 sem a necessidade de auxílios governamentais.

Além desses resultados já alcançados da recuperação da atividade econômica no Brasil em 2020, cabe destacar que a consolidação fiscal em curso, em conjunto com a agenda de reformas estruturais, em parceria com o Congresso Nacional, para aumento da produtividade, a má alocação de recursos e melhoria do ambiente de negócios, está pavimentando o caminho para o crescimento sustentável do País.